

## «Fábrica de Papel e Cartão de J.A.P.»

### A- Morada:

Penices – Gondifelos  
4760 Vila Nova de Famalicão

### B- Contacto:

Sandra de Magalhães Campos – Arquitecta  
([SdeMC@iol.pt](mailto:SdeMC@iol.pt); [SdeMC@fam.ulusiada.pt](mailto:SdeMC@fam.ulusiada.pt); [SdeMC@netc.pt](mailto:SdeMC@netc.pt))  
Santiago Faria – Arquitecto  
E-mail: [santiagofaria@mail.telepac.pt](mailto:santiagofaria@mail.telepac.pt)  
Carlos Santos – Arquitecto  
E-mail: [arq.carlos.santos@clix.pt](mailto:arq.carlos.santos@clix.pt)  
Óscar Graça – Arquitecto  
E-mail: [c\\_o\\_g@iol.pt](mailto:c_o_g@iol.pt)

### C- Breve descrição:

Em 1924, a cargo de um particular (Baltazar Dias), projectou-se e concretizou-se a Fábrica de Papel e Cartão de J. A. P., localizada no lugar de Penices, na freguesia de Gondifelos, a Oeste do concelho de Vila Nova de Famalicão, iniciando-se de seguida a sua laboração.

Aproveitando a sua contiguidade ao rio, na margem esquerda deste, transforma por engenhos a força da água em energia motriz, distribuída pelas máquinas associadas à produção.

O produto final da laboração, no início e durante longo tempo, foi o papel e o cartão.

Todo o conjunto espelha e rusticidade e arcaísmo de meios e processos, coerente com o meio rural circundante, da região (Norte de Portugal), e do próprio país, cujo desenvolvimento se verificava mais lento do que os restantes países na vanguarda da Revolução Industrial.

### D- Localização:

Sendo a freguesia de Gondifelos predominantemente rural, é nesta paisagem comum a abundância dos campos agrícolas, rasgados por caminhos e carreiros de terra batida, conducentes aos pequenos agrupamentos de casas, até formarem aldeias. Numa destas, acedida pela E. N. 206, no lugar de Penices, ladeada por uma pitoresca queda de água do rio Este, está localizada a Fábrica de Papel e Cartão de Gondifelos.

Penices cresceu devido à fábrica, mas este crescimento conteve-se até cerca de 500 metros a Nascente da fábrica; existe a Norte (cerca de 800 metros) a Quinta da Moucha, que já ali se encontrava; a Nordeste, no alto da vertente, existiu outrora um castro, atestando a herança Celta do povo Luso.

**E- Datas e arquitectos:**

Inaugurada em 1924 (projecto/construção sem orientação de técnicos qualificados); reconstruída em 1954 por danos provocados por um incêndio, tendo grande parte do ripado de madeira que constituía o nível superior da fábrica sido consumido e, infelizmente, mas necessário na altura, substituído por blocos de cimento.

**F- Análise tipológica do sítio:**

Edifício industrial de dois níveis, com anexos acrescentados ao longo do tempo, sendo esta a única evolução exterior, mantendo-se o edifício original tal como foi construído. A estrutura do complexo está dividida em áreas de armazenamento, de reciclagem, de laboração, da maquinaria e da azenha.

A maquinaria presente no edifício é toda imprescindível à reciclagem e produção de cartão e papel; junto à entrada estão instaladas as máquinas trituradoras da matéria-prima recebida, mais adiante as balanças para a aferição do cartão. No piso inferior estão os mecanismos junto à roda accionada pela água, pela acção desta movem-se todos os engenhos e engrenagens comunicantes: é filtrada a massa da pasta de papel, comprimida para extracção da água, molda-se o cartão por enrolamento, dando-lhe a espessura desejada. Na sequência, após recolha em folhas, é levado para secagem nos socialcos, e após a secagem é empilhado e armazenado, para posterior venda.

Quase todo o lugar de Penices teve o seu desenvolvimento urbano datado no tempo, e perfeitamente cristalizado, há uns quantos edifícios de recente construção, incoerentes com as restantes construções.

**G- Extensão do sítio:**

Edifício industrial isolado. Tem uma área bruta de construção de 896m<sup>2</sup>, distribuídos de forma desigual por dois pisos, implantada num terreno entre muros com 800m<sup>2</sup>, o que induz que ocupa quase totalmente o terreno.

**H- Composição do sítio:**

Uma unidade de laboração rústica, carregada de valor histórico, orgulhosamente antiquada, sobrevivente às andanças do mundo, criadora de riqueza na zona, sem a descaracterizar (aliás – notavelmente condizente com as construções circundantes).

**I- Promotores e motivação:**

Fábrica de Papel e Cartão de J.A.P.

**J- Estado de conservação:**

Sem projecto ainda criado, conjunto entregue à degradação do tempo; assim como toda a envolvente.

**K- Memória do mundo do trabalho:**

Espólio completo das máquinas, a azenha, matéria-prima e transformada, vestígios de documentação antiga (facturas, notas de encomenda, em séria degradação). Oficialmente, a fábrica continua a sua actividade, embora esteja iminente a sua falência. Em consequência dos métodos rudimentares e da tecnologia empregue, as condições de trabalho seriam as medíocres; pelo isolamento do lugar, também no local não existem serviços (e nunca existiram) ao dispor do pequeno aglomerado populacional dependente da fábrica, o dia-a-dia entre os lares e o trabalho não tinha variação.

#### **L- Êxitos e insucessos:**

Analisada a história e memória do local, é imediata e irreversível a vontade de o fazer, de intervir, é imperioso, há que procurar-se a origem do núcleo, e repor a relativa grandiosidade da fábrica, repor a sua presença no espaço, repor o seu espaço na paisagem e a sua marca a importar no tempo.

Oferece-se o prognóstico da revitalização, quer da Fábrica de Papel e Cartão, quer da sua envolvente:

- recuperação e preservação do património industrial;
- recuperação e preservação do aglomerado urbano envolvente;
- criação de estruturas, e adequação das existentes, ao eco e agro turismo;
- destaque na rota do património do Vale do Ave;
- destaque para o património industrial em geral.

#### **M- Custos e investimentos:**

A ser criado o projecto, o mesmo poderá estimar o custo do investimento, quais as entidades com competência e capacidade para suportar as despesas, e a distribuição do encargo.

#### **N- Bibliografia:**

#### **O- Autor e data de elaboração de ficha:**

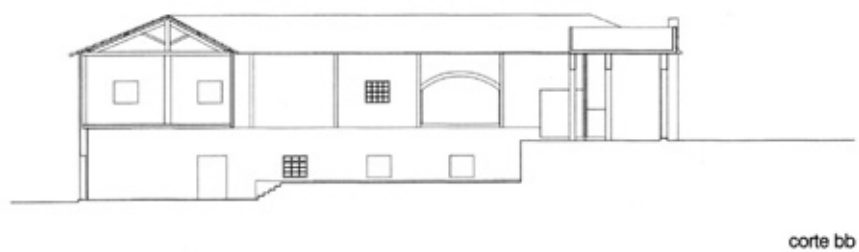
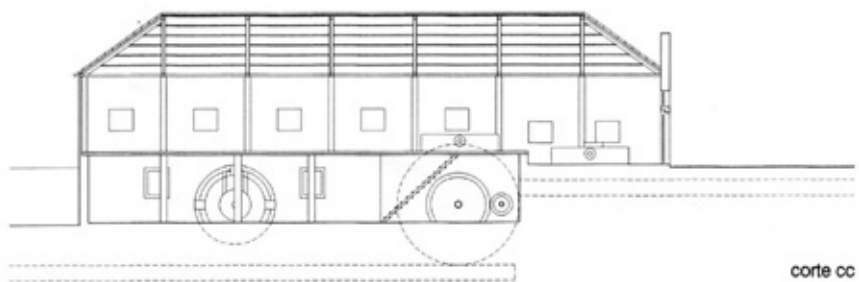
Sandra de Magalhães Campos,  
Ficha elaborada para «Euroculture », a 8 de Setembro de 2003.



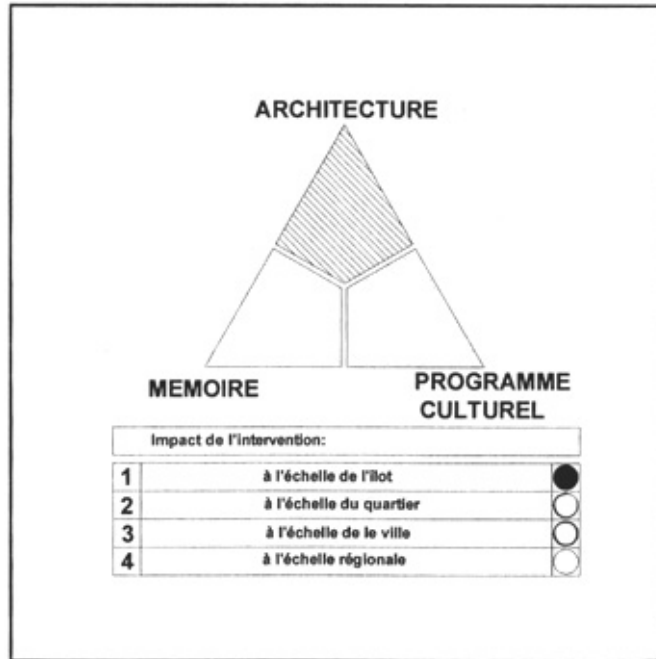
Fabrica Papel 1 – vista para o rio



Fabrica Papel 2 – vista geral



Fabrica Papel 3 – levantamento – cortes



Fabrica Papel 4 – triangulo